

O AZEITE E A OLIVEIRA AO LONGO DO TEMPO

O MUSEU DO AZEITE (BOBADIÇA, OLIVEIRA DO HOSPITAL)

COMISSÃO CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DE DIVULGAÇÃO

Pedro C. Carvalho

Professor Auxiliar do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorado em Arqueologia. Investigador no Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património. Durante quase duas décadas coordenou a intervenção arqueológica efetuada no quadro da obra de ampliação e requalificação do *Museu Nacional de Machado de Castro*, Coimbra. Dirigiu escavações arqueológicas em vários sítios de época romana, como seja Idanha-a-Velha, Orjais e Terlamonte (Covilhã) e Castro de Avelãs (Bragança). Autor de livros e artigos científicos, tem também produzido textos de divulgação para Museus e Centros de Interpretação. Foi o coordenador científico do Centro Interpretativo de Bobadela Romana.

Maria Helena da Cruz Coelho

Professora Catedrática do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorada em História. Investigadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura. Pertence a diversas Academias e Comissões Nacionais e Internacionais e é Presidente da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais. A sua investigação, divulgada em mais de trezentas publicações, incide sobre as mais diversas temáticas do período medieval, com destaque para a diplomática, historiografia, história política, religiosa, institucional, económica, social, cortes, poder local, biografia, mundo rural, alimentação, quotidiano.

Isabel Drumond Braga

Professora Auxiliar com agregação do Departamento de História da Universidade de Lisboa. Doutorada em História, especialidade História Económica e Social (Séculos XV-XVIII). Investigadora do Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades, da Universidade de Évora e do Centro de História da Universidade de Lisboa. A sua investigação, divulgada em diversas publicações, incide sobre temáticas da época Moderna, nomeadamente história da alimentação, Inquisição e estudos de género.

João Paulo Avelãs Nunes

Professor Auxiliar do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorado em História. Investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra. Tem investigado, publicado e lecionado em áreas como a história contemporânea e a didática da História, a arqueologia e o património industriais, o património cultural e a museologia.

Marcos Branco

Licenciado e Mestre em História, no Percurso de História Contemporânea, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra. Tem participado, desenvolvido e assegurado consultoria em investigações de carácter historiográfico, e em várias iniciativas de valorização e preservação da história e do património cultural e industrial.

Nuno JR Farinha

Licenciado em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1993), trabalha como ilustrador profissional desde 1990, tendo-se especializado em Ilustração Científica (IC) e Design de Comunicação, com destaque particular para a IC Digital, de que é pioneiro na sua utilização em Portugal. O seu trabalho de autor, caracterizado por uma grande diversidade temática e técnica, engloba, até à data, mais de 5.000 projetos e a edição de mais de 450 publicações (entre livros, artigos e posters) da sua autoria, realizados para os mais variados sectores (públicos e privados, nacionais e internacionais).

António Manuel Henriques Dias é um empreendedor e autodidata que começou a exploração no sector oleícola em 1986. No decurso desta atividade reuniu um acervo de centenas de peças sobre o saber e tecnologias associadas ao azeite. Sendo proprietário da Sociedade de Azeite e Destilaria Dias, Lda, foi o promotor deste museu, o qual foi cofinanciado pelo Turismo de Portugal, no âmbito do Quadro Comunitário Portugal 2020.



© Jorge Rodrigues

O Museu do Azeite é um projeto privado, que assenta na idealização de um edifício construído de raiz. Tem como missão salvaguardar, investigar e divulgar o conhecimento sobre o património cultural e natural oleícola, convidando o público a descobrir máquinas e processos criados ao longo dos séculos pelo homem para a extração do azeite. Um óleo vegetal precioso, até sagrado, que nas suas múltiplas utilizações se tornou num dos produtos agrícolas mais importantes, com um papel definitivo na economia, nas relações sociais e na cultura material dos povos mediterrânicos.

É provável que a oliveira – *Olea europaea* – de cujo fruto tudo começa, tenha sido domesticada há mais de 5 mil anos no Oriente, na antiga Pérsia e Mesopotâmia. Os Fenícios terão sido os responsáveis pela difusão do seu cultivo.

Como espécie botânica são realçadas as principais características biológicas da oliveira, que outros géneros pertencem à sua família botânica, que espécies de flora e fauna nela encontram refúgio e alimento, que importância tem nas paisagens agrícolas do nosso país.

O percurso museológico integra dois espaços expositivos. No primeiro apresenta-se uma exposição de longa duração, que propõe um caminho onde se faz uma leitura geral da história do azeite e das principais características biológicas da oliveira, por entre recriações de lagares que contextualizam os processos produtivos de extração do azeite. No segundo espaço, que lhe é complementar, são apresentadas exposições temporárias que permitem alargar o âmbito da visita a outras temáticas específicas.

Com a edição deste livro pretendemos reunir e divulgar a investigação feita sobre a temática da cultura do azeite ao longo da História, e da biodiversidade associada à oliveira; como também ampliar o interesse do público e da comunidade científica pelo tema.

Este livro vem, assim, preencher uma lacuna na divulgação do conhecimento científico desta matéria, abrangendo um amplo público com formações e interesses muito diversos.

Raquel Ferreira Coimbra
Museóloga

I. A ORIGEM DO AZEITE E O AZEITE NO MUNDO ANTIGO

Pedro C. Carvalho



*Ânfora de figuras negras que mostra uma cena da
apanha de azeitona. Antimenes, 520 a.C, Grécia.
© Trustees of the British Museum*



Azeite
© Tony Gericco 2011 | PhotoShelter

AZEITE E OLIVEIRA. A GRAFIA DA PALAVRA E A SUA ORIGEM

Azeite em Grego Antigo: *élaion* (ἐλαιον)

Oliveira em Grego Antigo: *elaía* (ἐλαία);

Azeitona (ἐλαιών)

Zayith (זַיִת) significa "oliveira" em hebraico. No Antigo Testamento, há uma palavra (*shemen*) que significa genericamente gordura (שֶׁמֶן), mas é muitas vezes usada na aceção de "azeite".

As palavras gregas *elaía* e hebraica *Zayith* deram origem à palavra latina "o'lea" e à árabe "zayt".

Azeite em latim = *Oleum* (*oliva* = oliveira)

Azeite em árabe = *Az zayt* (*az-zaytuna* = azeitona / oliveira)

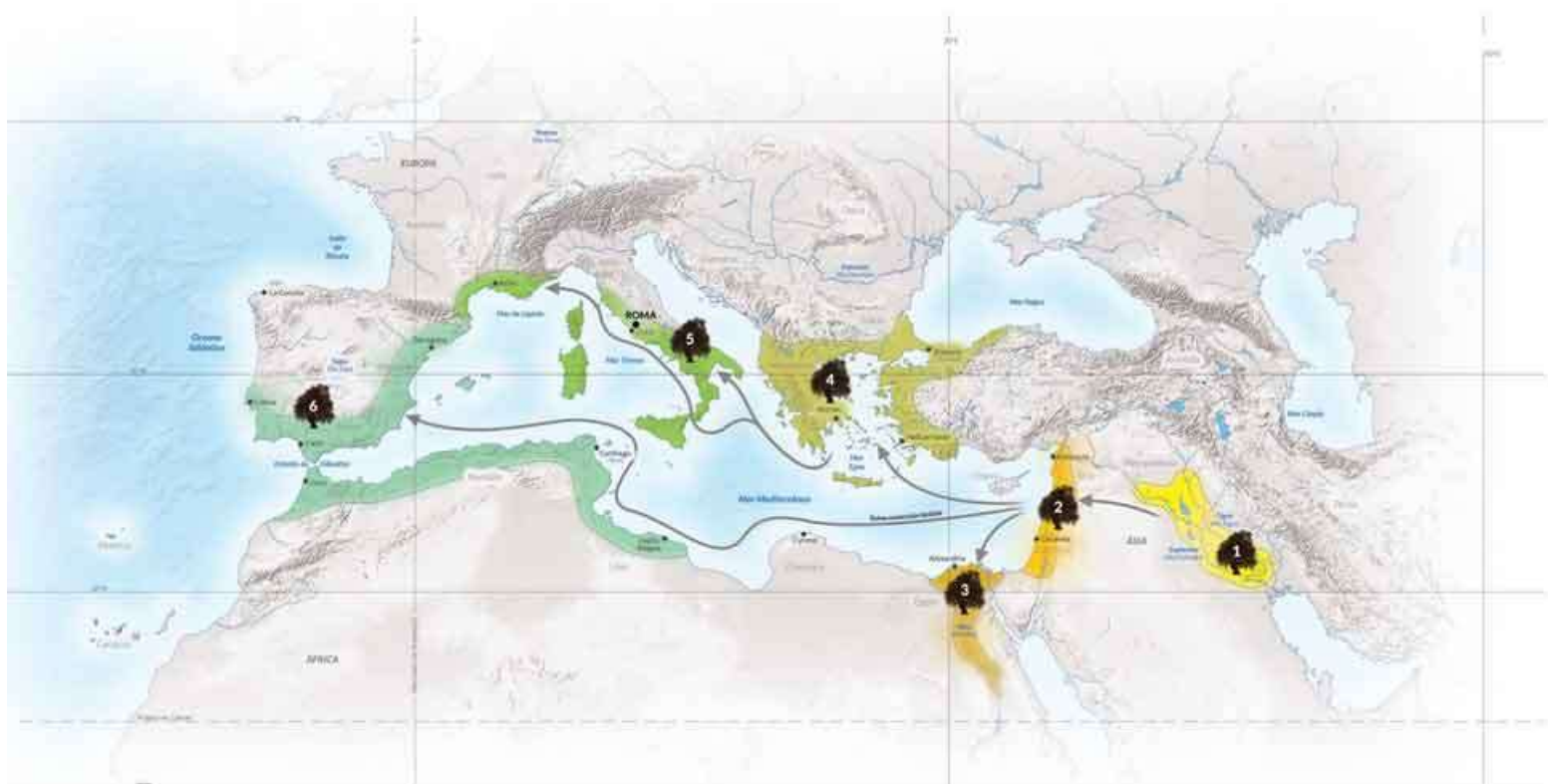
A palavra *Oliveira* deriva do latim.

O'LEA, OLIVA (ἐλαία);

O'LEUM, OLIVUM (ἐλαιον);

OLE'TUM, OLIVE'TUM (ἐλαιών).

Azeite ou *Azeitona* são vocábulos de origem árabe.



A ORIGEM DA OLIVEIRA E DO AZEITE NO MUNDO ANTIGO

Uma das mais antigas árvores cultivadas no mundo é a oliveira. É uma das primeiras árvores domesticadas. A origem do seu cultivo não está ainda totalmente esclarecida, mas parece provável que a oliveira, como hoje a conhecemos, terá surgido há cerca de 5 mil anos no Oriente, na antiga Pérsia e Mesopotâmia (área centrada no atual Irão e Iraque). Espalhou-se em seguida pelos atuais territórios da Síria, Israel, Palestina e Jordânia. Nos finais do IIº milénio a.C. a oliveira cultivada terá chegado à Grécia.

Os Fenícios (originários do atual Líbano) terão sido os responsáveis pela difusão do cultivo da oliveira nas regiões costeiras do Mediterrâneo Ocidental. A partir do séc. IX-VIII a.C., a par das colónias gregas fundadas também na *Iberia* (nos séculos VII-VI a.C.), os Fenícios terão contribuído decisivamente para a difusão da oliveira (assim como da vinha) na Península Ibérica. Mas não sabemos ao certo se nas terras da então *Iberia* o cultivo dessas primeiras oliveiras surge já associado à produção de azeite ou apenas ao consumo de azeitona.

Expansão da olivicultura em torno do Mediterrâneo
(principais regiões e etapas de expansão com datas aproximadas)

- 1 – Início provável do cultivo da oliveira no Crescente Fértil (c. 3.000 a.C.)
- 2 – Expansão para o Próximo Oriente (c. 2.000 a.C.)
- 3 – Expansão para o Antigo Egipto (c. 1.500 a.C.)
- 4 – Expansão para a Grécia Antiga (c. 1.000 a.C.)
- 5 – Expansão para a Península Itálica (c. 900 a.C.)
- 6 – Expansão para a Península Ibérica e Norte de África (c. 700 a.C.)
- – Cidades antigas
- ↔ – Rotas comerciais antigas

© Nuno Farinha | Consultoria Científica: Pedro C. Carvalho

II. O AZEITE NA ROMA ANTIGA

Polina C. Carralho



Retrato de uma mulher com coroa de loureiro,
do século I a.C., Museu de Arte e História da
Cidade de Roma, Itália. (1) (2)

II.1. O AZEITE NO PORTUGAL ROMANO

Pedro C. Carvalho



III O AZEITE NA IDADE MÉDIA

Maria Helena da Cruz Coelho



*Medalhão da autoria de Luca della Robbia
de meados séc. XV.
Um homem em cima de uma oliveira colhe
as azeitonas (mês de Novembro).
© Londres, Victoria and Albert Museum.*

V O AZEITE NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

João Paulo Avelãs Nunes
Marcos Branco



*Lagar de prensas hidráulicas
no Museu do Azeite*
© Filipe Coutinho Gomes

VI A BIODIVERSIDADE ASSOCIADA À OLIVEIRA

Nuno Farinha



*Poromenor da Oliveira do
Mouchão, considerada
a árvore mais antiga de
Portugal, com 3.350 anos.
© Diogo Vilhena*

MUSEU DO AZEITE

PROMOTOR

Sociedade de Azeite e Destilaria Dias, Ld^a

PROGRAMA MUSEOLÓGICO

ArqueoHoje, Ld^a

MUSEOGRAFIA, EXECUÇÃO E MONTAGEM

ArqueoHoje, Ld^a

COORDENAÇÃO E GESTÃO

Luís Filipe Coutinho Gomes, Raquel Ferreira Coimbra e Joaquim Garcia (ArqueoHoje, Ld^a)

MUSEOLOGIA

Raquel Ferreira Coimbra

ARQUITETURA EXPOSITIVA E DESIGN GRÁFICO

LF & DM — Arquitetura e Design Ld^a

ILUMINAÇÃO CENOGRÁFICA

Pedro Forca (Lighter, Ld^a)

MULTIMÉDIA

Crossing Answers, Lda

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA

Nuno Farinha

COMISSÃO CIENTÍFICA, CONSULTORIA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Pedro C. Carvalho, Maria Helena da Cruz Coelho, Isabel Drummond Braga, João Paulo Avelãs Nunes, Marcos Branco, Nuno Farinha e Raquel Ferreira Coimbra.

TRADUÇÃO

Isabel Botto

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE PEÇAS

Mara Domingues, Melissa Machado e Joaquim Garcia (ArqueoHoje, Ld^a)

INSTALAÇÃO DA MAQUINARIA EXPOSITIVA

António Manuel Henriques Dias

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS

Diogo Vilhena e Luís Cruz

GRAVAÇÕES SONORAS DE CAMPO

Luís Antero

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Alamy Stock Photo, Alinari Archives, ArqueoHoje, Lda, Biblioteca da Assembleia da República Portuguesa, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Nacional de Portugal, Bibliothèque Nationale de France, Bibliothèque Royale de Belgique, Câmara Municipal de Cascais / Museu Condes de Castro Guimarães, Câmara Municipal de Mértola, Carmen Águila Rovira, Department of Special Collections – Kansas State University, Diogo Vilhena, Direção Geral do Património Cultural (Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, Museu de Évora, Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Museu Nacional de Arqueologia, Museu Nacional de Etnologia e Museu Monográfico de Conímbriga), Henrique J. Oliveira, Kunst Historisches Museum Wien, Luís Filipe Coutinho Gomes, Mara Domingues, Metropolitan Museum of Art, Museo Arqueológico de Córdoba, Museo de Albacete, Museu Regional da Guarda, Piero Berni Millet, Rijksmuseum, Rui Silva, Shutterstock, The British Museum, Tony Generico 2011 | PhotoShelter, Victoria and Albert Museum, Virginia Museum of Fine Arts.

PRODUÇÃO DE MOBILIÁRIO E CENOGRAFIA EXPOSITIVA

Móveis Carpintaria Alívio, Ld^a

Vinil Star

MONTAGEM DA ILUMINAÇÃO CÊNICA

Carlos Pratas & Filhos, Ld^a

Cláudio Marques, Unip., Ld^a

PROJETO DE ARQUITETURA DO EDIFÍCIO

VT Arquitetura - Vasco Teixeira - Arquitecto

2018 | ARQUEOHOJE, Ld^a

AGRADECIMENTOS

Adolfo Fernández, Alice Cravo (ArqueoHoje, Ld^a), André Lopes (Ourogal, S.A.), António Manuel Henriques Dias, António Simões (Verallia Portugal, S.A.), António Tavares, Arquivo Municipal de Lisboa, Biblioteca da Ajuda, Bibliothèque Municipale de Lyon, British Library, Carlos Pratas & Filhos Ld^a, Cláudio Marques, Unip., Ld^a, Crossing Answers, Ld^a, Diogo Vilhena, Elisabete Santos (ArqueoHoje, Ld^a), Est. Manuel Silva Torrado & Ca. (Irmãos), S.A., Henrique J. Oliveira, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas/Departamento de Gestão de Áreas Públicas e de Proteção Florestal, Jorge Böhm, José Luís Brandão, Luís Antero, Luís Cruz, Luís Marques Ferreira (LF & DM — Arquitetura e Design, Ld^a), Maria Manuela Pereira Dias, Mariana Matos (Casa do Azeite), Mara Domingues (ArqueoHoje, Ld^a), Melissa Machado (ArqueoHoje, Ld^a), Móveis Carpintaria Alívio, Ld^a, Município de Oliveira do Hospital, Museu Grão Vasco, Museu Machado de Castro, Nádja Figueira (ArqueoHoje, Ld^a), Pedro Baptista, Pedro Forca (Lighter, Ld^a), Pedro Pereira (Móveis Alívio), Raul Moita e João Pedro Costa (Cacho | Vinhos & Companhia), Rodas de Viriato, Roger C. Adams (Kansas State University), Rui Silva (Município de Oliveira do Hospital), Sofia Costa (Sovena Oilseeds Portugal, S.A.), Sofia Lacerda, Sofia Fonseca, Sofia Tereso, Vinil Star, Vítor Rodrigues (Amor Luso, Cosmética Natural Portuguesa), VT Arquitectura – Vasco Teixeira - Arquitecto.